**Principais alterações comportamentais em suínos relacionadas com o bem-estar**

**Larissa Silva Teixeira Campos1\*, Camila Lorena Melo Galvão1, Mariana Oliveira Silva2, Poliana Campos Silva Lelis3 e Sérgio de Castro Lessa4.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro universitário UNA – Bom Despacho – Brasil – \*Contato:* *larissa.teixeirabd@gmail.com*

*2Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica – UFMG – Belo Horizonte – Brasil*

*³Professora de Medicina Veterinária – Centro universitário UNA – Bom Despacho – Brasil*

*4Médico Veterinário Analista em Ciência e Tecnologia Sênior - CNPq – Brasília – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O bem-estar animal é definido pela relação entre boa qualidade de vida, ambiente, alimentação, saúde, expressão natural dos sentimentos e longevidade. É um conceito científico que possui uma abordagem prática do bem-estar dentro da cadeia de produção alimentícia de origem animal4.

Devido a grande demanda de consumo, a suinocultura visa maior produção e consequente retorno econômico, necessitando ser realizada principalmente por confinamento intensivo. Esse sistema dificulta a manutenção do bem-estar dos animais, que podem apresentar alterações comportamentais devido ao estresse a que são submetidos. A observação permite a detecção de problemas na produção e faz assim com que o seu conhecimento seja extremamente importante6.

Esse resumo constitui uma revisão de literatura que possui como objetivo a elucidação das principais alterações comportamentais relacionadas com o bem-estar em suínos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foram utilizados para a produção do trabalho artigos científicos selecionados do PubMed e Google acadêmico. Os termos utilizados na busca foram bem-estar animal, alterações comportamentais em suínos, bem-estar em suínos de produção.

Foram utilizados materiais de pesquisa do ano de 2004 até 2016.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os animais são seres sencientes, capazes de expressar emoções, alterações nervosas, fisiológicas e comportamentais. Seu bem-estar é obrigatório e judicial, e deve ser levada em consideração em todas as áreas, pesquisa, produção e comércio4.

Para diagnosticar falhas no bem-estar animal, desenvolveu-se parâmetros conhecidos como as cinco liberdades. A primeira é a liberdade nutricional, sobre alimentação e água de qualidade e em quantidade suficiente. A segunda, a liberdade sanitária que garante a saúde e a ausência de doenças ou ferimentos. A terceira é a liberdade ambiental, que garante instalações adequadas para o animal. A quarta a liberdade ambiental, para que o animal se expresse naturalmente onde vive. Por último, tem-se a liberdade psicológica, que determina que para seu bem-estar, o animal deve estar livre de medo e estresse3.

O estresse animal refere-se principalmente a ausência do bem-estar, conveniente ao efeito do ambiente sob o indivíduo, e a sua dificuldade de adaptação, desde modo, há um aumento do cortisol sérico e a presença de comportamentos atípicos, e que podem gerar perdas econômicas e de carcaça significativas relacionadas com o baixo bem-estar3.

Ao tratar-se de animais destinados a produção, sua qualidade de vida deve ser garantida, desde seu manejo e tratamento até o período pré-abate e a morte, esta que deve ser feita de maneira rápida e indolor1.

A fim de se identificar situações de estresse, é necessário a observação do comportamento que os animais apresentam. Em suínos, o estresse excessivo pode levar a agressividade, apatia, estereotipias, aumento no consumo de água e/ou redução no consumo de alimentos, canibalismo e automutilação2.

As estereotipias são anormalidades comportamentais que acometem principalmente animais confinados durante longos períodos. Apresentam sinais como, a mastigação falsa, movimentos repetitivos, fuçar instalações, enrolar língua, andar de um lado para o outro, e mordedura das grades2.

****

**Figura 1:** Suíno que apresenta estereotipia com mastigação constante da barra5.

Quando os animais se apresentam apáticos há uma redução na ingestão de alimentos e um aumento no consumo de água e relacionado principalmente com o estresse térmico. Já os comportamentos agressivos como: mordedura, sucção na vulva, orelha, flanco e/ou cauda, podem gerar feridas que servem de porta de entrada para diversas doenças2.

A vocalização, os grunhidos e guinchos normais podem ser curtos ou longos, representando comportamentos exploratórios, contato, ameaças ou excitação. Porém em situações anormais, aumentam em frequência e volume1.

Outro fator que deve ser observado é a superlotação e a miscigenação dos lotes que são fatores que influenciam diretamente a qualidade de vida dos suínos, aumentando seu comportamento agressivo e vocalização, e a imunossupressão2.

A solução está no manejo adequado principalmente em situações de mudança da rotina dos animais, de arraçoamento e tratamento, que devem ser realizados de maneira calma. É essencial que seja oferecido um ambiente enriquecido e com temperatura apropriada, que apresente diversas áreas com tamanho adequado, para descanso, alimentação e higiene. Um conhecimento científico atualizado da área pode fazer a diferença na produção3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bem-estar animal interfere diretamente na produtividade e qualidade da carne, desse modo é necessário um ambiente adequado e enriquecido, com um manejo tranquilo e silencioso, evitando situações estressantes e de baixo bem-estar, que causam alterações negativas nos comportamentos dos suínos, deste modo é primordial o conhecimento técnico e científico na área.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****